



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS
LETRAS-ALEMÃO

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade Federal do Pará foi criada pela Lei 3.191, de 02 de julho de 1957. Caracteriza-se como Universidade multicampi, regulamentada por meio da Resolução nº 3.211, de 03/11/2004-CONSEP. A UFPA tem como missão: gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular daqueles que habitam a região amazônica, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez, sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa (PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2001-2010. UFPA 2003, p. 25).

A Universidade Federal do Pará está constituída de 15 institutos de formação acadêmica e de produção de conhecimento; 8 núcleos de produção e integração de conhecimento; 1 escola de aplicação; 12 unidades regionais (campi), sendo uma na capital e onze no interior do Estado; 2 hospitais universitários; 36 bibliotecas universitárias, sendo 1 biblioteca central e 35 setoriais localizadas na capital e nas unidades regionais e 1 Centro de Capacitação, 1 Escola de Música, 1 Escola de Teatro e Dança, 27 Polos de EAD. Esses números, atualmente, já cresceram e continuam se expandindo.

Atualmente, segundo pesquisa inédita, divulgada em 12 de junho de 2019, denominada Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, realizada pela Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2018), a UFPA, além de já ser reconhecida como a maior universidade pública da região Norte, se tornou a maior

universidade do País em número de alunos de graduação, com mais de 51 mil estudantes, distribuídos em 12 campi e dezenas de polos universitários, ocupando mais de 60 municípios paraenses. Um dado importante revelado por essa pesquisa foi que, pela primeira vez, o número de universitários pretos (12,9%), pardos (61,3%), amarelos (2%), quilombolas (3,4%) e indígenas (0,9%) foi superior ao de brancos nas universidades brasileiras. Esses números na UFPA vêm mostrar uma democratização do acesso à universidade pública e gratuita, resgatando uma dívida histórica herdada de anos de desigualdade social.

Conforme site da instituição, esta oferece 588 cursos superiores de graduação (Extensivo: 76 na capital e 185 no interior; PARFOR: 14 na capital e 255 no interior; EaD: 1 na capital e 57 no interior), 211 modalidades de pós-graduação, sendo 62 Especializações, 58 Mestrados Acadêmicos, 26 Mestrados Profissionais, 40 doutorados, 15 Residências Médicas e 10 Residências Multiprofissionais (dados de 2018), além de oferecer Ensino Básico (na Escola de Aplicação da UFPA), Técnico e Tecnológico (Cursos de Teatro, Dança, Cenografia, Música e Cursos Livres).

Em se tratando do ingresso de novos alunos na UFPA, este é feito por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de Processos Seletivos Especiais (PSE), tais como o voltado para Indígenas e Quilombolas, por exemplo. Segundo a Resolução nº 5.104, de 26 de outubro de 2018, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas dos processos seletivos da UFPA devem ser reservadas para o Sistema de Cotas.

A produção de pesquisas acadêmicas na região amazônica é necessária para que se possa aprofundar o desenvolvimento dessa região, sem, contudo, agravar os danos ambientais já existentes, de modo que os diferentes povos que nela habitam possam ser agentes neste processo.

Assim, as universidades públicas buscam fomentar o desenvolvimento econômico e social na Amazônia, incluindo os diferentes povos e sujeitos, de forma que a proposição de novos projetos pedagógicos, como o que está sendo apresentado aqui, vem no sentido de aprofundar essa inserção de sujeitos amazônicos no contexto acadêmico, para que possam ter uma formação crítica, consciente, embasada e sólida, e atuem futuramente na produção de conhecimentos acerca da região amazônica.

O primeiro curso de Letras no Brasil surgiu em 1934 com a criação da Universidade de São Paulo (USP) por meio do decreto n.º 6.283, de 25 de janeiro de 1934, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, e subdividia-se em Letras Clássicas e Português e Línguas Estrangeiras (FIORIN, 2006). Em 1939, ao adaptar-se ao padrão da Faculdade Nacional de Filosofia fundada no Rio de Janeiro, passou a constituir-se dos Cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Americanas. Nesses primeiros anos, os cursos

de Letras voltavam-se mais para a reflexão poética do que para a descrição linguística. Em 1962, os Cursos de Letras foram reorganizados com base no parecer n.º 283/62, do conselheiro Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação. Paiva (2005) observa que a primeira proposta de currículo mínimo para os cursos de Letras foi aprovada com base nesse parecer. O novo currículo previa a licenciatura dupla Língua Portuguesa e Língua Estrangeira e a licenciatura única apenas em Língua Portuguesa. Ainda de acordo com Paiva, a formação pedagógica só passou a ser contemplada em 1969, a partir da Resolução n.º 09, de 10 de outubro de 1969. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases extinguiu a obrigatoriedade de currículos mínimos, surgindo, em seu lugar, as diretrizes curriculares.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Nos dias de hoje, impõe-se de forma ainda mais categórica a necessidade de se tratar a formação de professores de línguas estrangeiras (LE) de forma diferenciada da formação dos professores de língua materna (LM).

No mundo atual, as LE são ferramentas importantes para a comunicação entre os povos, assim como para a produção de conhecimento científico e tecnológico. Somos partícipes de um mundo que se tornou irreversivelmente pequeno em virtude dos incríveis avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. O homem da atualidade não pode permanecer confinado em seu espaço geográfico e cultural. O contato permanente com outras realidades, outros povos, outras culturas, outras línguas, exige da sociedade atual uma educação que propicie a todos os cidadãos o acesso à aprendizagem de uma ou várias línguas estrangeiras. A língua é, inegavelmente, a manifestação fundamental de todos os povos, já que inseparável de sua sociedade e de sua cultura. É o principal veículo da ciência, da tecnologia, do pensamento político, do pensamento filosófico e, também, do intercâmbio econômico e financeiro.

Por outro lado, na academia, as línguas estrangeiras ocupam um papel muito importante na vida de qualquer estudante: aqueles que desejam dar continuidade à sua formação acadêmica precisam ter o domínio de uma (ou de mais de uma) LE para realizar estudos de pós-graduação; os que se engajam em atividades de pesquisa não conseguem avançar muito em suas investigações sem o acesso a uma bibliografia ainda sem tradução para a língua materna. Na esfera técnico-profissional, em diferentes áreas, a presença das LE também é cada vez mais evidente: como trilhar, por exemplo, o caminho das novas tecnologias sem poder ter acesso a textos escritos em LE.

São os Cursos de Letras (alemão, espanhol, francês e inglês) que formam profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente com a verbal, e de desenvolver, em seus futuros alunos, competências e habilidades em outra língua.

Independentemente da LE escolhida, o profissional de Letras deve saber usar as múltiplas variedades da língua objeto de seus estudos, nas modalidades oral e escrita, em diferentes situações de interlocução, levando em conta as condições de produção de discurso. Deve ainda ser capaz de descrever e compreender sua estrutura, seu funcionamento e de refletir teoricamente sobre a linguagem e suas manifestações socioculturais. Precisa também fazer uso dos recursos tecnológicos que podem ser colocados a serviço do ensino-aprendizagem de LE e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, em que se articulam ensino, pesquisa e extensão. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas à sua área de atuação.

Sabendo que, por um lado, a atuação do profissional de LE depende radicalmente da sua formação e, por outro lado, procurando estar de acordo com as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, os professores da FALEM propuseram construir, neste Projeto Pedagógico, uma proposta de estrutura curricular mais flexível, adequada às necessidades e às exigências atuais do professor de línguas, articulando as atividades de caráter teórico às de caráter prático durante todo o curso. Com essa nova matriz curricular, pretende-se dar ao futuro professor oportunidades de adquirir e desenvolver habilidades e competências que lhe permitam atuar de maneira eficiente nos diferentes níveis da educação. Dessa forma, será possível formar professores e pesquisadores mais capacitados e proficientes para romper com o mito de que não se aprende LE na escola e de que os professores da região amazônica não são bem-preparados ou não estão atualizados para ensinar LE.

Os cursos de licenciatura em LE, que constituem as habilitações da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM), pertencente ao Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), oferecem à sociedade uma proposta educacional inovadora e criativa no que concerne à Educação Superior das LE, especialmente quanto à formação de professores e pesquisadores capacitados para atuar no Ensino Fundamental e Médio. Tais cursos de licenciatura baseiam-se nas novas diretrizes do fazer pedagógico e, não obstante, suas singularidades absorvem variados ensinamentos da realidade acadêmica brasileira. Estão, portanto, aptos a desenvolver práticas educativas adequadas para atender as necessidades atuais do ensino e aprendizagem de LE, sem perder de vista as especificidades da região amazônica.

A fim de levar a efeito sua proposta pedagógica, os Cursos de Licenciatura em cada uma das

LE afirmam-se não só pela importância de formar novos professores de LE, mas também por estimular, nesses profissionais, a prática de ações pedagógicas concretas, que visem prioritariamente o envolvimento de docentes e discentes com o entorno cultural da região em que tais cursos estão inseridos, já que alunos e professores são parceiros na formação de uma sociedade mais justa e mais humana do ponto de vista político, econômico e social. Dessa forma, além de formar profissionais em LE, a FALEM pretende formar cidadãos engajados em um fazer social mais completo. Assim, o licenciado em Letras-LE deverá ser um profissional linguisticamente competente na língua estrangeira de sua habilitação e comprometido com os valores da sociedade democrática.

A construção de um novo projeto pedagógico para o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã no Estado do Pará, atende às diretrizes da emenda constitucional nº. 83, de 30 de novembro de 2021, que acrescentou na constituição do Estado do Pará a obrigatoriedade da inclusão da oferta da Língua Alemã, Inglesa, Espanhola e Francesa, possibilitando aos alunos do Fundamental e Médio o acesso e o contato com a segunda língua nos currículos escolares a partir dos itinerários formativos da Educação Básica. Trata-se de uma ação extremamente importante, no sentido de adaptar as diretrizes do curso aos novos documentos oficiais, bem como avaliar e garantir o seu melhor funcionamento, adequando o percurso curricular para que este disponibilize aos alunos, que são também professores da rede municipal e/ou estadual de ensino, um contato com os avanços recentes da investigação científica nos campos dos estudos linguísticos e literários.

O processo de reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras-Alemão busca atender uma carência de qualificação de educadores no Estado do Pará no que diz respeito à formação acadêmica na segunda língua de nível superior na Língua Alemã. Embora já tenha havido avanços significativos nesse sentido, tal carência ainda é enorme na Região Amazônica, o que não acontece no Sudeste e Sul do Brasil, em virtude das migrações europeias. As constantes transformações sociais exigem, como um reflexo, que sejam constantemente avaliadas, problematizadas e remoldadas as ações e planejamentos das Instituições de Ensino Superior.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), dentre suas recomendações, estabelece que as escolas e, naturalmente, o professor, têm como um de seus papéis desenvolverem competências que viabilizem o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural. Assim, este novo Projeto nasceu com a finalidade de garantir que as ações do Curso atendam as novas diretrizes e documentos oficiais da Educação brasileira e, principalmente, de tratar

de atender as necessidades e anseios atuais da sociedade brasileira no que se refere ao ensino da língua alemã e ao estabelecimento de um diálogo intercultural intenso com o mundo de língua alemã.

A Universidade precisa cumprir com sua função social primordial: produzir e socializar conhecimentos. Nesse sentido, apresentamos neste documento os resultados de um processo de discussão sobre a atualização e reformulação do desenho curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão, voltado para a formação de professores da Educação Básica em nível Superior, mas que não restringe o egresso à atuação somente na Educação Básica, preparando-o também para outras possibilidades de exercício profissional.

Para descrever e justificar a importância da formação linguística em língua alemã na Região Norte faz-se necessário conhecer melhor as características do Curso e sua fundação na UFPA.

A primeira informação importante é que o Curso de Licenciatura em Letras-Alemão é o único Curso de Ensino Superior na Região Norte do país que forma profissionais da área de Língua Alemã como Língua Estrangeira/Deutsch als Fremdsprache (ALE/DaF) e Germanística, seja para atuar como professores da Educação Básica e/ou outros ambientes de ensino, seja para atuar em contextos profissionais diversos.

O Curso de Licenciatura em Letras-Alemão é fundado junto à Casa de Estudos Germânicos (CEG), antes Centro de Línguas voltado ao ensino de Alemão como Língua Estrangeira (ALE) e hoje Casa de Leitura hospedada no Centro de Internacionalização da UFPA, mas ligada administrativamente à Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) da UFPA. A UFPA, por meio da CEG, possui desde 1972 convênio com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD - Deutscher Akademischer Austauschdienst), que atua como núcleo de cooperação acadêmica entre Alemanha e Brasil em vista do intercâmbio científico e cultural (DAAD-Kulturlektorat), e mantém um Lector, que coordena atividades diversas na CEG e atua como professor visitante no Curso de Licenciatura em Letras-Alemão.

A CEG é também uma biblioteca que possui o maior acervo na Amazônia de obras em língua alemã de diferentes áreas, como Filosofia, Estudos Literários, Ciências Sociais, Ensino e Aprendizagem de Alemão como Língua Estrangeira, entre outras. O acervo está disponível para o público na Sala de Leitura da CEG, inclusive para empréstimo, e contribui para pesquisas de diferentes áreas presentes na UFPA.

Em especial, é relevante destacar a importância da Sala de Leitura também para professores e alunos que integram o Curso Livre de Alemão (CLA), um dos Projetos de Extensão do

curso de Licenciatura em Letras-Alemão. A CEG, além disso, é um espaço de aperfeiçoamento de professores de língua alemã, uma vez que promove regularmente oficinas e seminários ministrados por pesquisadores convidados e externos à IES, promovendo também todos os campos que envolvem a internacionalização, como a mobilidade acadêmica entre discente e docentes, em especial engajados ao desenvolvimento da pesquisa na UFPA.

A CEG, em parceria com o Instituto Goethe (IG) e o DAAD, também administra vagas de bolsas de estudos para discentes e docentes da UFPA. Atualmente, há dois editais de bolsas junto ao IG com estadia na Alemanha: o primeiro contempla uma bolsa para curso de língua alemã intensivo destinado aos discentes do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão, e o segundo oferece duas bolsas para o aperfeiçoamento de docentes em áreas diversas (como cultura, literatura e cinema).

Por fim, a CEG também é centro de teste autorizado que oferece exames de Proficiência Linguística de Alemão como Língua Estrangeira em parceria com o IG e o Instituto TestDaF. Ademais, oferece também o teste onSET, que avalia a proficiência de estudantes segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR). O teste onSET é concedido a candidatos a programas de bolsas do DAAD.

O trabalho de cooperação que existe entre o Curso de Licenciatura em Letras-Alemão, o DAAD e o IG fomentam também o desenvolvimento da área de Alemão na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). Assim, é relevante mencionar que a EA-UFPA é uma Escola PASCH (Schulen: Partner der Zukunft/Escolas: parceiras para o futuro), fruto de um acordo entre a EA-UFPA e o Instituto Goethe desde 2011. Essa iniciativa pretende despertar entre os jovens o interesse duradouro e o entusiasmo pela Alemanha moderna, sua sociedade e sua língua. Surge uma rede internacional de escolas parceiras da Alemanha, através do intercâmbio e das atividades em comum, as escolas transformam-se em uma comunidade internacional de aprendizado. O PASCH contribui com atrativas ofertas de capacitação para a qualificação sustentável de estudantes e professores, ampliando as competências dos jovens para uma formação na Alemanha e para sua vida profissional futura. Os objetivos são a construção de laços vivos e permanentes com a Alemanha, além de estimular as escolas, alunos e professores para o intercâmbio de ideias e cooperação entre si.

O PASCH está interligado com outra iniciativa do Ministério de Políticas Culturais e Educacionais para o Exterior, o serviço de voluntariado. Além disso, ele abarca uma rede de mais de 2 mil escolas PASCH no mundo que possuem relação com a Alemanha. No Brasil, temos apenas 23 Escolas PASCH situadas em 21 diferentes cidades do território nacional. A

EA-UFPA é a única Escola PASCH em toda a Região Norte do Brasil. O referido convênio garante, por exemplo, apoio para a formação continuada dos professores de Língua Alemã da EA, a mobilidade de um aluno de Língua Alemã da EA por ano para estudos na Alemanha, apoio para manutenção e atualização do acervo da biblioteca da Escola e também a estrutura de uma sala com computadores para uso dos alunos.

O trabalho do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão, além disso, com o apoio das Instituições alemãs mencionadas, fomenta não só a formação de professores de Alemão como Língua Estrangeira e de profissionais atuantes na área de Germanística, mas impulsiona diversos acordos e convênios entre outras áreas e Cursos da Universidade. Atualmente, além dos acordos com o DAAD e o IG já mencionados, a UFPA tem convênio com mais 6 Instituições alemãs e com 1 Instituição austríaca, o que concretiza a importância da formação linguística em língua alemã no contexto acadêmico em que o Curso se institui, mas também para além dos muros da Universidade, haja vista o enorme interesse da Alemanha, em especial, no contexto amazônico, mais precisamente quanto aos assuntos que envolvem sustentabilidade e meio ambiente.

O relevante interesse de renomadas Instituições de língua alemã na Região, assim como por acordos de cooperação com áreas específicas de nossa Universidade e suas pesquisas, reitera a importância da manutenção e ampliação, inclusive, do único Curso de Letras-Alemão presente em toda Região Norte. Ainda que hoje as possibilidades de ensino e aprendizagem de idiomas estrangeiros tenham sido potencializadas pelo Ensino a Distância, cabe mencionar que é ainda desafiador atender toda a demanda de ensino de Alemão como Língua Estrangeira em um Estado e uma Região de tão grande proporção. Assim, considera-se que a presença de apenas um só Curso para atender tão amplo cenário é muito insuficiente. Ações de ampliação por meio da interiorização e Intercampi podem impulsionar, por meio da formação linguística dos sujeitos em língua alemã, diversos acordos em diferentes áreas, promovendo o desenvolvimento humano, social, ambiental e econômico de muitas localidades.

O PPC atualizado que é apresentado aqui considera o potencial da formação linguística em língua alemã para o desenvolvimento humano da Região Norte e seu desenvolvimento ambiental, social, tecnológico, econômico etc., uma vez que leva em consideração suas características locais, relacionadas às especificidades do contexto histórico, social, cultural, entre outros, e sua diversidade.

GESTÃO DO CURSO

A. DIREÇÃO DA FACULDADE

A Direção da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (FALEM) é constituída por um diretor e um vice-diretor. São atribuições do Diretor: (1) acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da FALEM; (2) coordenar e executar o planejamento, a gestão e a avaliação das atividades desenvolvidas na FALEM; (3) articular-se com os órgãos da UFPA, visando assegurar o fluxo sistemático de informações relativas à FALEM; (4) supervisionar o encaminhamento de processos, projetos, solicitações de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos; (5) orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos servidores técnico-administrativos lotados na FALEM; (6) orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas que atuam na FALEM; (7) supervisionar o plano de oferta de disciplinas; (8) supervisionar as atividades relativas à matrícula; (9) participar de reuniões para as quais for convocado; (10) assinar atestados, certificados e declarações; (11) promover atividades de avaliação e atualização do Projeto Pedagógico dos cursos da FALEM; (12) solicitar abertura de processo seletivo ou de concurso público para professor, quando necessário; (13) alocar espaço físico da FALEM para as atividades acadêmicas; (14) supervisionar a elaboração do relatório anual, encaminhando-o ao órgão competente; (15) elaborar o calendário de reuniões da FALEM; (16) planejar, convocar e conduzir reuniões ordinárias e extraordinárias da FALEM; (17) organizar cerimônias de colação de grau; (18) solicitar à Divisão de Gestão providências quanto à aquisição e manutenção de materiais e equipamentos; (19) acompanhar o controle dos bens patrimoniais da FALEM; (20) responder pelo inventário patrimonial da FALEM; (21) representar a FALEM em diferentes eventos dentro e fora da UFPA; (22) representar a FALEM em caso de infração disciplinar; e (23) adotar, em caso de urgência, medidas indispensáveis, ad referendum do Conselho, submetendo seu ato à ratificação em reunião subsequente.

B. VICE DIREÇÃO DA FACULDADE

Ao Vice-Diretor compete: (a) substituir o Diretor em suas faltas e impedimentos; (b) colaborar com este na coordenação das atividades acadêmico-administrativas; e (c) desempenhar as funções que lhe forem delegadas pelo titular ou determinadas pelo Conselho da FALEM.

C. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã é composta pelos docentes do referido curso, dentre os quais um coordenador indicado pelos demais docentes, por um mandato de dois anos. Compete a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã: (1) planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão concernentes ao Curso; (2) estabelecer os programas das atividades acadêmico-curriculares do Curso; (3) indicar seu coordenador; e (4) propor a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso. O coordenador do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã pode ter carga horária de até 20h para o desempenho de suas atribuições, quais sejam: (a) auxiliar a Direção da FALEM na formulação de políticas acadêmico-administrativas; (b) auxiliar a Direção da FALEM na orientação acadêmica dos alunos; (c) auxiliar a Direção da FALEM e a Secretaria da FALEM no processo de matrícula; (d) acompanhar o percurso acadêmico dos alunos; (e) alocar turmas aos professores de acordo com sua disponibilidade; (f) reunir periodicamente com os professores; (g) elaborar atas das reuniões da Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã; (h) propor bancas para concursos públicos e processos seletivos de professor; (i) exercer outras atividades, compatíveis com suas atribuições, que assegurem o eficaz desempenho da função; (j) articular-se com a Direção da FALEM, visando a assegurar o fluxo sistemático de informações relativas ao Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã; (k) elaborar o plano de oferta de disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã; (l) participar de reuniões para as quais for convocado; (m) assinar atestados, certificados e declarações; (n) presidir o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras ? Língua Alemã; (o) solicitar abertura de processo seletivo ou de concurso público para professor, quando necessário; (p) auxiliar a Direção da FALEM na elaboração do relatório anual a ser encaminhado ao órgão competente; (q) elaborar o calendário de reuniões da Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã; (r) planejar, convocar e conduzir reuniões ordinárias e extraordinárias da Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras -Língua Alemã; (s) solicitar à Direção da FALEM providências quanto à aquisição e manutenção de materiais e equipamentos; e (t) representar o Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã em diferentes eventos dentro e fora da UFPA.

D. COLEGIADO DO CURSO

O órgão colegiado da FALEM é o seu Conselho, o qual é integrado pelos seguintes

membros: (1) o Diretor da FALEM; (2) o Vice-Diretor; (3) os Coordenadores dos Cursos de Graduação (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Libras); (4) o Coordenador dos Cursos Livres de Línguas Estrangeiras; (5) O Coordenador do Curso Livre de Alemão; (6) os demais membros do corpo docente; (7) o representante do corpo técnico-administrativo; e (8) o representante do centro acadêmico da FALEM (CALEM). Além de definir e instituir a política acadêmica dos cursos vinculados à FALEM e de deliberar e opinar sobre assuntos de natureza acadêmico-administrativa (cf. Artigo 45 do Estatuto da UFPA), ao Conselho da FALEM compete: (a) deliberar sobre o Regimento Interno da FALEM e submetê-lo à aprovação da Congregação do Instituto de Letras e Comunicação (órgão colegiado do referido instituto); (b) definir, gerenciar e avaliar o funcionamento acadêmico-administrativo da subunidade, em consonância com as normas da UFPA e com a legislação em vigor; (c) elaborar e aprovar resoluções para o funcionamento acadêmico-administrativo da FALEM; (d) propor a criação, o desmembramento, a fusão, a extinção e a alteração de qualquer instância acadêmico-administrativa vinculada à FALEM; (e) avocar a si o exame e a deliberação sobre matéria de interesse da FALEM; (f) julgar os recursos que lhe forem interpostos; (g) designar, entre os docentes da FALEM, pareceristas para opinar sobre assuntos pertinentes à FALEM; (h) decidir as questões referentes ao aproveitamento de estudos em línguas estrangeiras, conforme resolução aprovada pelo Conselho da FALEM; (i) aprovar equivalências entre disciplinas com base nas decisões das Coordenações dos Cursos da FALEM; (j) solicitar a realização de concursos públicos e de processos seletivos para professor substituto; (k) propor e aprovar bancas para processos seletivos de professor; (l) exercer o poder disciplinar na forma da legislação vigente; (m) deliberar sobre o veto do Diretor; (n) designar Comissões para analisar situações ligadas a sua atuação; (o) escolher por votação entre seus membros, docentes para representar a FALEM nas instâncias colegiadas intermediárias ou superiores; (p) organizar e realizar as eleições para a direção/coordenação da FALEM; e (q) propor, motivadamente, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Diretor e do Vice-Diretor. O Conselho da FALEM se reúne mensalmente em caráter ordinário e extraordinário, sempre que necessário.

E. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã precisa ser formado, conforme legislação vigente, por no mínimo cinco professores efetivos do Curso. Quando não for possível compor o NDE do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã apenas com os

professores efetivos do curso, professores efetivos de outros Cursos da FALEM poderão compô-lo. O coordenador do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã é o seu presidente.

Atualmente, o NDE do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Alemã é composto pelas professoras: Dra. Rosanne Cordeiro de Castelo Branco (Presidente); Dra. Cilene Trindade Rohr (Membra); Dra. Fernanda Boarin Boechat (Membra); Dra. Ezilda Maciel da Silva (Membra), Diretora da FALEM; e Dra. Aline Leontina Gonçalves Farias (Membra), professora efetiva do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Francesa.

Desde 2019, o NDE vem passando por um processo de formalização para cumprir as orientações das Resoluções da Universidade, tais como a participação de docentes com titulação de doutor. Nesse sentido, em 2019, as professoras Fernanda Boarin Boechat e Christiane Schimdt, ambas com doutorado, passaram a compor a equipe de trabalho, logo após suas contratações na Universidade. Em 2020, a professora Rosanne Cordeiro Castelo Branco, no seu retorno do doutorado, passou a compor o grupo. Em 2022, com a saída da professora Christiane Schimdt, a professora Cilene Trindade Rohr assumiu a vaga e passou a compor o NDE junto às professoras Fernanda Boarin Boechat, Rosanne Cordeiro de Castelo Branco, Ezilda Maciel da Silva e Aline Leontina Gonçalves Farias. As duas últimas professoras supracitadas fazem parte da FALEM e foram convidadas a compor o Núcleo Docente Estruturante para se cumprir a Resolução que trata da obrigatoriedade de professores com titulação de doutor, uma vez que o Curso de Letras-Alemão é composto por somente três doutoras. Todas as docentes que integram o atual NDE são docentes efetivas, com dedicação exclusiva à Universidade. Sendo assim, o grupo passou a trabalhar regularmente no ano de 2023, dando início às ações que foram devidamente documentadas através de pautas e registros de Atas assinadas via SIPAC. Os encontros foram feitos mensalmente na modalidade presencial e online. Dentre as atribuições, destaca-se a leitura dos seguintes documentos da UFPA: Resolução n. 02, de 1. de julho de 2016, Resolução CNE/CP n. 02, de 20 de dezembro de 2019, Resolução CNE/CP n. 04 de 29 de maio de 2024, Resolução n. 07, de 18 de dezembro de 2018, Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019. A partir disso, foram sendo encaminhadas as demandas relacionadas a reformulação da base curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão, respeitando as orientações da Resolução nacional vigente. Feito esse preâmbulo, houve longos debates, pesquisas, estudos e reflexões para chegar a uma grade curricular pensada em conformidade com os documentos oficiais e as necessidades do perfil do público do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão na Região Norte do Brasil. Passamos, assim, à revisão do ementário completo do Projeto Pedagógico, e, por fim, à revisão do texto base do PPC. Feitas as

devidas correções, encaminhou-se o documento para a apreciação do órgão competente.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Letras-Alemão

Local de Oferta: Universidade Federal do Pará

Endereço de Oferta: R. Augusto Corrêa

Bairro: Guamá

CEP: 6607511

Número: 1

Complemento:

Cidade: Belém

Forma de Ingresso: Processo Seletivo

Número de Vagas Anuais: 26

Turno de Funcionamento: Matutino

Modalidade Oferta: Presencial

Título Conferido: Licenciado em Letras Alemão

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Carga Horária Total em Hora-relógio [60 Minutos]: 3270 hora(s)

Carga Horária Total em Hora-aula [50 Minutos]: 3924 hora(s)

Período Letivo: Extensivo

Regime Acadêmico: Atividades Curriculares

Forma de Oferta de Atividades: Modular

Ato de Criação: Decreto n. 35456 de 04/05/1954

Ato de Reconhecimento: Decreto n. 35456 de 04/05/1954

Ato de Renovação: Portaria 286 de 21/12/2012 e Portaria 823 de 22/11/2018

Avaliação Externa: 29/08/2018 a 01/09/2018

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO (FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS)

As transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação são notáveis, também no campo da educação, como possibilidades de repensar as práticas

pedagógicas. A informação assume importância fundamental, e tanto seu tratamento quanto sua aplicação colocam-se hoje como um dos diferenciais para as organizações. O conhecimento, seja ele tácito ou explícito, tornou-se um valor agregado. Sabe-se que na chamada sociedade do conhecimento, em que se instala um modo de pensar complexo, exigem-se profissionais com criatividade, flexibilidade, capacidade de trabalhar em equipe, visão holística, enfim, profissionais que apresentem uma nova forma de agir e interagir no mundo.

A Lei de Diretrizes e Bases N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os processos de ensino e aprendizagem devem basear-se no desenvolvimento de competências e habilidades e não mais apenas em conteúdos. A formação de profissionais aptos a desenvolver suas atividades, visando atender as necessidades sociais de forma criativa, flexível e inovadora, constitui-se uma das principais metas da Educação Superior.

O ato de ensinar deve ser realizado com alegria, amor e respeito pelo outro. Esses sentimentos, aliados às atitudes, aos valores e ao conhecimento do educador, são molas propulsoras para uma efetiva aprendizagem. O educador deve acreditar em uma educação que possibilite o exercício da reflexão, da ação, do questionamento, da pesquisa. Enfim, deve acreditar que é possível oferecer aos educandos momentos de aprendizagem que os levem a desenvolver as competências e as habilidades necessárias a uma atuação consciente e transformadora em nossa sociedade.

As atividades curriculares previstas no PPC da Licenciatura em Letras-Alemão articulam-se, por meio do estabelecimento de relações de convergência e complementaridade entre si, de forma a manter uma unidade diante da interpretação da realidade. Essa interpretação leva em conta a multiplicidade de leituras de mundo. Tomando a ética como tema preferencial, pretende-se estimular no licenciando um comportamento reflexivo diante de valores éticos e, com base na problematização desses valores no contexto institucional, pretende-se levá-lo a adotar padrões de conduta que superem uma ética individualista e competitiva, visando a construção de uma sociedade cada vez mais humana e solidária. Nessa direção, este PPC leva em conta a dimensão singular do homem, assim como a pluralidade de indivíduos e a multiplicidade cultural.

Além disso, o PPC de Licenciatura em Letras-Alemão prevê atividades voltadas para a prática profissional capazes de proporcionar ao futuro professor uma vivência real de diferentes situações de trabalho. Essa faceta do Projeto está expressa principalmente na variedade de ações extensionistas e de atividades de natureza prática que poderão ser desenvolvidas durante o curso. A graduação é entendida como uma etapa inicial de um processo de formação continuada, que deve, portanto, ser consolidada por meio de outros

níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão. Diante disso, no decorrer do seu percurso dentro da Faculdade, o licenciando será levado a descobrir, além dos muros da Universidade, as diferentes possibilidades de dar continuidade a seu processo de aprendizagem após a conclusão de seu curso de graduação.

A avaliação das práticas pedagógicas é parte integrante deste PPC e se reflete tanto nas atividades previstas quanto no próprio processo de reestruturação curricular. Essa reestruturação, que deverá resultar das necessidades emergentes, conduzirá à elaboração de um programa de capacitação do docente com efeito multiplicador na sociedade. O curso de Licenciatura em Letras Língua Alemã está estruturado em quatro grandes eixos: (I) Estudos de Formação Geral, (II) Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das Áreas de Atuação Profissional, (III) Atividades Acadêmicas de Extensão e (IV) Estágio Curricular Supervisionado. Tais eixos englobam em suas dimensões o uso da língua; os saberes sobre a língua, incluídos aqui os saberes sobre a literatura e outros aspectos culturais; saberes sobre a prática profissional. Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, refletir sobre a língua e compreender conceitos, métodos e técnicas relativos à prática profissional, este PPC defende a ideia de que um futuro professor de alemão como LE precisa ser competente nesses três eixos para poder exercer sua profissão com eficiência e saber buscar seu aperfeiçoamento contínuo após a obtenção do grau de licenciado. Esses três eixos não são compartimentos estanques, mas sobrepõem-se e imbricam-se, pois, ter proficiência e conhecer linguisticamente um idioma estrangeiro, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas três áreas.

Embora em todas as disciplinas curriculares ministradas no curso de Letras Língua-Alemã haja a preocupação com os objetivos que concernem ao eixo II, as disciplinas de língua destinam-se prioritariamente a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua. No âmbito dessas disciplinas, serão realizadas, sempre na perspectiva do uso da língua, atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e as funções pragmáticas de sua realização. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções languageiras, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, efeitos de sentido ocupam um papel central. Ressalte-se ainda que as atividades deverão levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, trocas rituais, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais. O

objetivo das atividades previstas nesse eixo, quanto ao nível de língua, é levar todos os discentes a atingir o nível B1, segundo o QECR.

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalinguísticos relacionados à fonética e à fonologia, à morfossintaxe, à semântica, à pragmática da língua alemã e às literaturas e demais aspectos culturais expressos nessa LE. Acredita-se que, ao se refletir sobre a língua e seu funcionamento, uma certa dose de ecletismo teórico é positiva, podendo conduzir a resultados bastante satisfatórios. Nas atividades que compõem esse eixo, serão fornecidos ao discente instrumentos heurísticos que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da língua alemã. Entende-se por instrumentos heurísticos noções, conceitos e princípios sobre a língua que podem facilitar a descoberta, a compreensão e o conhecimento da organização e do funcionamento linguístico-discursivo. As atividades curriculares que compõem este eixo são ministradas em alemão e em português. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua e sobre o ensino da língua possa resultar na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e da apresentação de resultados em eventos científicos.

Os eixos I e IV dizem respeito às atividades cuja finalidade é fornecer ao discente as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério, refletir sobre a sua atual prática no magistério com vistas ao seu aprimoramento. Para ser professor de alemão como LE, não basta saber usar a língua em diferentes eventos interlocutivos, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar o funcionamento da língua em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursiva) à luz de teorias linguísticas. É necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

Incluem-se nesses eixos três tipos de atividades: (i) atividades relacionadas ao aprender a ensinar a LE, por meio das quais os licenciandos são levados a refletir sobre diversas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem; (ii) atividades relacionadas ao sistema educacional brasileiro e aos estágios supervisionados, que serão realizados em instituições parceiras da UFPA; (iii) atividades relacionadas ao aprender a pesquisar e a aplicar métodos e técnicas adequados à atuação profissional. Ressalte-se que disciplinas fundamentais ao ensino-aprendizagem oferecidas por outros institutos da UFPA também compõem a matriz curricular, de modo a garantir ao licenciando um solo firme onde ele possa construir a sua prática profissional. Enfim, com as atividades propostas nestes eixos, pretende-se que os licenciandos do Curso de Letras-Alemão, ampliem e aprimorem suas competências e habilidades de forma que lhes permitam construir, nas interações em sala de

aula, uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, e desta forma serem capazes de agir com mais eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional.

Ressalte-se ainda, que a participação em projetos de pesquisa no domínio do ensino-aprendizagem de LE, a frequência a minicursos, a participação em eventos acadêmico-científicos na área (seminários, encontros, congressos) serão considerados atividades complementares.

OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão é formar professores que, para além dos conhecimentos específicos, são capazes de assumir um posicionamento ético, crítico e reflexivo que os leve a estabelecer relações dialógicas e interacionais no âmbito de sua comunidade e além dela. Trata-se de uma formação de Ensino Superior em Língua Estrangeira que oferece uma proposta educacional inovadora e criativa, especialmente quanto ao contexto brasileiro e, mais especificamente, amazônico. Assim, objetiva-se que o corpo discente possa estar preparado não somente para o diálogo com outros germanistas do globo, mas para atender à formação linguística em língua alemã e culturas de língua alemã em diálogo com as características locais e nacionais.

Também como objetivo, tem-se a formação voltada ao Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante, mas não só, uma vez que os futuros professores podem atuar em diversos contextos de ensino, como professores particulares, de centros de línguas e no Ensino Superior. Ademais, é também objetivo central do Curso proporcionar uma experiência formativa que fomente a formação continuada.

Por fim, tem-se como objetivo possibilitar atitudes de pesquisa por meio da visão crítica resultado de diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas, haja vista a relação entre ciência e sociedade.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do licenciando do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão é predominantemente de jovens brasileiros que finalizaram recentemente o Ensino Médio no país na Educação Básica pública. É comum que os recém-ingressos no Curso não tenham conhecimentos de língua alemã e culturas de língua alemã, tampouco proficiência avançada em outro idioma

estrangeiro ou mesmo vivência em territórios estrangeiros.

Tendo em vista o processo seletivo da UFPA, cuja metade das vagas é de ampla concorrência (direcionada a todas/as os/as candidatas/os) e a outra metade é direcionada a estudantes de escolas públicas (Cota Escola), com percentuais específicos para estudantes de baixa renda (Cota Renda), pessoas negras de cor preta, pessoas negras de cor parda e indígenas (Cota PPCI), e pessoas com deficiência (Cota PcD), temos um perfil de licenciando bastante diverso e por vezes desafiador, mas que por outro lado enriquece o processo formativo de todos os discentes do Curso.

Após ter cumprido o percurso acadêmico proposto por este PPC, o profissional egresso do curso de Letras-Alemão deverá ser capaz de: (i) Comprometer-se com os valores da sociedade democrática; (ii) Desenvolver uma prática educativa que leve em conta as características de seus alunos, de seu meio social e sua relação com o mundo contemporâneo; (iii) Estabelecer laços de parceria e colaboração com seus pares de forma a envolvê-los na construção e na valorização dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão do papel social da escola; (iv) Conhecer não apenas os conteúdos específicos de LE, relacionados às etapas da Educação Básica para as quais se preparou, mas também aqueles relacionados a uma compreensão mais ampla de questões culturais, sociais, econômicas e de questões referentes à docência, levando em conta uma articulação interdisciplinar; (v) Recorrer a estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da Educação Básica para as quais se preparou; (vi) Compreender a pesquisa como um processo que possibilita a elaboração de conhecimento, o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a construção de conhecimento em conjunto com seus pares; (vii) Ser um profissional linguisticamente competente (i.e., ser proficiente em alemão nas modalidades oral e escrita e ter conhecimento das características mais marcantes da cultura das comunidades que falam essa LE, incluindo as regras de utilização dessa língua em diferentes contextos sociais), com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado sobre a língua estrangeira de sua opção; (viii) Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação; (ix) Saber criar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão; (x) Compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho; e (xi) Intervir no ambiente escolar em questões que recaiam sobre a produção e difusão de conhecimento.

O profissional egresso do curso de Licenciatura em Letras-Alemão, poderá, desse modo,

desempenhar as seguintes funções: (a) Professor de Língua Alemã no sistema de ensino de Educação Básica das redes pública e particular; (b) Professor de Língua Alemã em centros e institutos de idiomas; (c) Professor de Língua Alemã em empresas públicas ou privadas; (d) Professor particular de Língua Alemã; (e) Professor de Ensino Superior da área de Letras Alemão e/ou Alemão como Língua Estrangeira (ALE); (f) Assessor bilíngue (alemão/português) em órgãos ou empresas públicas ou privadas que mantenham intercâmbio (educacional, científico, comercial e/ou cultural) com o exterior; (g) Assessor bilíngue (alemão/português) em centros de documentação, editoras etc.; (h) Editor e revisor de textos em alemão; e (i) Tradutor de língua alemã.

COMPETÊNCIAS

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Alemã visa a formação inicial de professores para o ensino de ALE no âmbito da Educação Básica, diante disso, torna-se essencial promover o desenvolvimento das competências profissionais gerais integradas às três dimensões propostas pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica ? BNC-Formação (BRASIL, 2019), quais sejam: Competência 1. Compreender e utilizar conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva; Competência 2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas; Competência 3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural; Competência 4. Utilizar diferentes linguagens ? verbal, corporal, visual, sonora e digital ? para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo; Competência 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens; Competência 6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar

atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; Competência 7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; Competência 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes; Competência 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem; e Competência 10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base e princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

ESTRUTURA CURRICULAR

O PPC do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão segue o que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com o Estatuto da UFPA, com seu Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Segue também as Diretrizes Curriculares para Graduação, instituídas pela Resolução n.º 3.186/CONSEPE, de 28 de junho de 2004, e o Regulamento do Ensino de Graduação, aprovado pela Resolução n.º 3.633/CONSEPE, de 18 de fevereiro de 2008, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente.

Por fim, o Curso de Letras da UFPA, reconhecido pelo Decreto 35456/54, confere aos estudantes o título de Licenciado em Letras nas habilitações em alemão, francês, inglês e/ou

português, a partir de setembro de 1969, com a implantação da Reforma Universitária, quando foi criado o Centro de Letras e Artes (CLA) que compreendeu o Curso de Letras habilitação em Língua e Literatura Vernáculas e Línguas e Literaturas Estrangeiras.

O Curso de Licenciatura em Letras Alemão está organizado em regime seriado, ofertando atividades de forma modular com a carga horária distribuída em oito módulos a serem realizados, preferencialmente, nos 2º e 4º períodos letivos do calendário acadêmico da UFPA. O curso de Licenciatura em Letras-Alemão acontecerá em quatro anos, nos períodos de março a julho e agosto a dezembro de cada ano. As aulas ocorrerão no turno matutino. Como já mencionado anteriormente, quatro grandes eixos orientam a distribuição das habilidades e competências a serem desenvolvidas por um licenciado em LE: o eixo de Estudos de Formação Geral; o eixo de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das Áreas de Atuação Profissional; o eixo das Atividades Acadêmicas de Extensão; Estágio Curricular Supervisionado, que englobam os saberes necessários para ensinar LE. Esses quatro eixos articulam-se com equilíbrio e harmonia nos diferentes módulos do curso.

A inter-relação com as políticas de extensão e de pesquisa depende de projetos específicos que estão sendo desenhados de acordo com as necessidades atuais do curso. Não se concebe, neste PPC, o ensino, a pesquisa e a extensão como instâncias isoladas. Durante a realização das disciplinas, o discente poderá identificar maneiras de atuar na sociedade à qual pertence, vislumbrar temas de pesquisa e executar partes de um projeto de pesquisa. O imbricamento entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do profissional em Letras.

O conteúdo programático, as habilidades e os saberes a serem desenvolvidos no âmbito das diferentes disciplinas e atividades previstas no curso serão contemplados de diferentes maneiras. O bloco inicial prevê uma série de disciplinas e atividades articuladas, sob a responsabilidade de diferentes professores. Esse bloco tem como principal objetivo construir a base do conhecimento linguageiro do aluno, além de levá-lo a aprender a língua alemã. Os demais blocos abrigam disciplinas e atividades curriculares em sequência lógica, na medida do possível articuladas entre si, nas quais o conhecimento será paulatinamente construído.

O Curso de Licenciatura em Letras-Alemão é oferecido na modalidade presencial e a sua carga horária, que este PPC prevê, é de 3.270 horas (inclusive horas de Extensão e Atividades Complementares). O processo seletivo de acesso ao curso de Licenciatura em Letras-Alemão seguirá as normas estabelecidas pelo órgão competente da UFPA. Os discentes que concluírem o curso receberão o grau de licenciados na Língua Alemã, podendo exercer o cargo de professor de Alemão em todo o território nacional. A vida acadêmica do discente, inclusive no que diz respeito às disciplinas em dependência, é regida pelo Regulamento do

Ensino de Graduação, aprovado pela Resolução n.º 3.633, de 18 de fevereiro de 2008.

Serão realizadas atividades que integram contribuições de diferentes áreas do conhecimento, suscetíveis de trazer melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, entre elas: práticas investigativas assistidas, monitoria, estudo individual e coletivo em todos os espaços de aprendizagem disponíveis (salas de aula, laboratórios, campos de estágio e prática profissional), participação em eventos culturais e científicos, intercâmbio institucional, iniciação científica, mecanismos de disseminação do conhecimento, mecanismos de nivelamento e programa de treinamento profissional.

O presente PPC observa os seguintes princípios curriculares: (I) Interdisciplinaridade: as atividades articularão conceitos de diversas áreas de estudo, buscando relacionar interesses recíprocos e mútuos dos interessados. (FAZENDA, 1993); (II) Trabalho como princípio educativo: as atividades desenvolvidas deverão contribuir para a construção conjunta de conhecimento e para a articulação entre teoria e prática; (III) Pesquisa como princípio educativo: as atividades de pesquisa deverão levar ao autoconhecimento e à construção de novos saberes que serão compartilhados com a comunidade; (IV) Prática como eixo articulador do currículo: será fundamental a articulação entre teoria e prática de maneira a oferecer ao aluno o embasamento ético, técnico e político-social para o exercício de seu trabalho (SOUSA, 2004); (V) Particularidades e identidades entre disciplinas ofertadas: as atividades ofertadas concomitantemente devem obedecer a um princípio de complementaridade entre os diferentes saberes; e (VI) Possibilidade de os alunos avançarem na matriz curricular, conforme Artigo 37, seção 1, Cap. II, do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA: alunos aprovados em exames de proficiência em LE (exame aplicado pela FALEM e exames internacionais reconhecidos) e alunos que tiverem tempo disponível para frequentar um número maior de disciplinas poderão avançar em seus estudos. Nos dois casos será necessário haver disponibilidade de vaga nas disciplinas que desejarem cursar e a apresentação de parecer favorável de um professor da FALEM. Os critérios para a emissão do parecer serão oportunamente estabelecidos em Resolução a ser criada para esse fim.

A estrutura curricular aqui proposta baseou-se nas Leis, pareceres e demais documentos que regem o funcionamento dos cursos de Letras e os documentos que regem o Plano de Ações Articuladas para a Formação de Professores da Educação Básica. O Curso buscará, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de Educação Superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da Resolução CNE/CES nº 4 de 29 de maio de 2024 e demais legislações pertinentes.

O Curso de Licenciatura em Letras Alemão terá carga horária total de 3.270 horas (incluso horas de Extensão e Atividades Complementares), seguindo a resolução CNE/CP nº 4 de 29 de maio de 2024, que estabelece a carga horária mínima de 3.200 horas para cursos de formação de professores. Conforme a referida Resolução, em seu Art.13, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: Grupo I: 880 (oitocentas e oitenta) horas para as disciplinas pedagógicas; Grupo II: 1.600 (mil seiscentas) horas para os conteúdos específicos; Grupo III: 330 (trezentas e trinta) horas para as atividades acadêmicas de extensão e Grupo IV: 400 (quatrocentas) horas para os Estágios Supervisionados.

Assim, este PPC fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, considerando que a ação do profissional do magistério deve articular teoria e prática, investigação e reflexão crítica em uma perspectiva interdisciplinar. Com base nessa concepção, foram traçados os fundamentos que o norteiam, que se subdividem em princípios epistemológicos, didático-pedagógicos e éticos e estruturam-se em quatro grupos, conforme prevê a Resolução do CNE nº. 4 de 29 de maio de 2024.

O Grupo I, com 880 horas, é composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas. O Grupo II, com 1600 horas, é composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico dos conteúdos relativos ao ensino/aprendizagem do ALE; o Grupo III, com 330 horas, reúne as atividades acadêmicas de extensão realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares; o Grupo IV, Estágio Supervisionado com 400 horas, componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, a ser realizado em instituição de Educação Básica com objetivo de atuar diretamente na formação do licenciando, atuando como ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor.

Atendendo a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão representam 10% do total da carga horária do curso (3.270 horas, com exceção das horas de Extensão - 330 horas - e Atividades Complementares - 60 horas). Com o intuito de enriquecer ainda mais a formação do futuro licenciado em Letras Língua-Alemã, na matriz curricular também se contempla 60 horas em Atividades Complementares, atendendo ao Regulamento de ensino de Graduação da UFPA. Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, saber refletir sobre a língua e saber ensinar a língua, bem como obter oportunidades de enriquecimento conceitual, metodológico e prático em outras esferas, neste PPC defende-se a ideia de que um futuro

professor de Alemão, ao passar pela formação descrita nesses núcleos, poderá exercer sua profissão com eficiência e ter condições de buscar, após a obtenção do grau de licenciado, um aperfeiçoamento contínuo.

As atividades que compõem o Grupo I incluem os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Parte-se do entendimento de que para ser educador de LE, é necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o educando a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos educandos.

As atividades que compõem o Grupo II incluem competências e habilidades relacionadas ao uso da língua, à reflexão sobre a língua e ao ensino da língua. Os oito níveis de Língua Alemã visam ao desenvolvimento das habilidades relativas ao uso da língua. As ações voltadas ao desenvolvimento do uso da língua deverão levar os alunos, no que se refere à proficiência em alemão, a atingir o nível B1, conforme grade de avaliação do QECR (Conselho da Europa, 2001), adotada como medida internacional de aferição de competência languageira.

Há ainda nesse núcleo disciplinas cujo propósito é fomentar a reflexão, a descrição e a análise em relação ao funcionamento da língua. Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalinguísticos relativos à fonética e à fonologia, à morfossintaxe, à semântica, à organização textual-discursiva, à pragmática, às literaturas, bem como aos demais aspectos culturais expressos na Língua Alemã. Nas atividades que compõem esse núcleo serão fornecidos ao licenciandos, instrumentos heurísticos, oriundos de teorias linguísticas, que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da Língua Alemã, nas dimensões fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursiva. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua resulte na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e de extensão e da apresentação de seus resultados em eventos científicos. Espera-se ainda que as atividades de leitura, compreensão, análise e interpretação de textos literários permitam ao educando aprofundar o contato com o texto literário enquanto arte, praticando um posicionamento crítico-criativo.

No Grupo IV, relativo à prática profissional propriamente dita, se concentram as atividades cuja finalidade é fornecer ao educando as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Com as atividades propostas nesse núcleo, pretende-se que os futuros professores de alemão como LE desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de

observação e reflexão, e atuar com eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional. Incluem-se nesse núcleo: (i) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; (ii) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; (iii) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; e (iv) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Fazem parte desse núcleo disciplinas de caráter predominantemente prático e pedagógico, relacionadas especificamente ao ensino/aprendizagem de LE. Desse modo, este PPC atende ao que determina o Art.13: 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado em ambiente de ensino e aprendizagem.

Este PPC compreende ainda as atividades voltadas ao enriquecimento curricular, como: (a) a participação em cursos, oficinas, eventos, seminários, grupos de estudo, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão etc.; (b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; (c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; e (d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Vale ressaltar que a dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira remete aos costumes, aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões, indissociáveis do fazer do professor de língua alemã, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de LE. Não se trata mais apenas de levar os discentes a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua nas sociedades em que ela é empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessas sociedades.

Nessa perspectiva, é papel do professor de línguas-culturas vivenciar e levar seus alunos a vivenciar valores de cooperação, respeito e comprometimento que possibilitem uma melhor compreensão do outro, por meio, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas conseqüências psicológicas e éticas. Desse modo, poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes etnocêntricas e preconceitos de toda ordem. Cabe a ele trabalhar para que

as diferenças linguísticas, etnorraciais e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, e que a compreensão dessas diferenças, enquanto pluralidade enriquecedora, possa favorecer a coexistência pacífica, a partilha, a defesa das especificidades dos grupos humanos.

Este projeto prevê, em seus componentes curriculares, bem como nas atividades de pesquisa e extensão, a investigação, a reflexão e o debate sobre temas atuais que não podem ser relegados a segundo plano. Entre eles: meio-ambiente, questões étnico-raciais, direitos humanos e cidadania. Por essa razão, será explicitado a seguir de que modo compreendemos a inserção de tais temas no curso de Licenciatura em Letras Língua Alemã e como se propõe abordá-los.

Quanto à Educação Ambiental, as DCN ressaltam que o atributo ambiental deve ser compreendido como elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora, não se refere a um tipo específico de educação ou componente curricular. Desse modo, as temáticas relativas à educação ambiental perpassam diferentes disciplinas do curso de Licenciatura em Letras Língua Alemã. Importa destacar a atenção dessa prática pedagógica em relação à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto, nº 4.281, de 25/06/2002, ao mencionar que a Educação Ambiental deve articular-se aos conhecimentos presentes em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Conforme acrescentam as DCN, em referência à Lei n.º 9.795/1999, a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, não devendo se constituir em disciplina específica no currículo de ensino, exceto nos cursos de pós-graduação e extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental (BRASIL, 2013, p. 517).

Nessa direção, o conjunto de questões sobre direitos humanos, meio ambiente, preservação da natureza, sustentabilidade, uso responsável de recursos naturais é tema de reflexão central nos componentes de ?Direitos Humanos?, ?Ética, diversidade e meio Ambiente?, ?Literatura e cultura da Amazônia?, ?Culturas germânicas?, ?Semiótica e Análise do Discurso?, ?Ensino de literatura infanto-juvenil? e ?Literatura Afro-alemã?.

METODOLOGIA

Os procedimentos de ensino devem priorizar aspectos metodológicos que adotem como princípio essencial a articulação entre teoria e prática no processo de ensino-pesquisa e extensão e também o diálogo intercultural em consideração ao contexto amazônico, de

modo que os alunos em formação se sintam motivados a desenvolver uma percepção mais abrangente sobre sua realidade social e estejam fortemente integrados a? prática cotidiana, na medida em que buscam acesso aos problemas concretos que interferem na vida social. A integração de conhecimentos na perspectiva da interdisciplinaridade e? exercida com base no diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento que compõem a formação docente de Alemão. Para promover o diálogo entre os componentes curriculares, pretende-se fomentar atividades em forma de seminários que permitam a circularidade do conhecimento, mediante o debate de diferentes temáticas que integram o currículo. Tais atividades serão organizadas pelos professores de acordo com a oferta prevista no planejamento acadêmico.

O Curso foi concebido com ênfase na pluralidade em relac?ao a? produção de conhecimento, o que significa dizer que os conhecimentos criados no âmbito das disciplinas possibilitam a geração de novos conhecimentos relacionados a procedimentos metodológicos diferenciados, tais como seminários, debates, dramatizações, projeção de filmes; coexistindo com diferentes recursos dida?ticos (quadros magnéticos, canetas, jornais, revistas, livros, artigos) e diferentes recursos tecnológicos conectados ou não à Internet (televisores, aparelhos de DVD, microcomputadores, projetores multimi?dia e outros dispositivos microeletro?nicos), que estejam em acordo com as particularidades da disciplina a ser ministrada. Assim, serão aplicadas diferentes estratégias de ensino, com diferentes instrumentos metodológicos, a critério dos docentes, tudo estabelecido nos respectivos Planos de Ensino. Tais diferentes estratégias de ensino e instrumentos metodológicos procuram atender também ao público da Educação Especial quando presente nas turmas.

PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Articulação entre teoria e prática: no campo curricular, esse pressuposto procura vencer a dissociação entre teoria e prática já referida que tem marcado os cursos de formação de professores, superando, pois, as duas visões que têm polarizado os currículos desses cursos: a visão aplicacionista, em que há uma supervalorização dos conhecimentos teóricos em detrimento das práticas profissionais como fontes de conteúdos da formação; a visão ativista, em que há uma supervalorização das práticas profissionais em detrimento da dimensão teórica dos conhecimentos como fontes de compreensão dos contextos e análise dessas práticas. Esta proposta de curso propõe-se a vencer a dicotomia teoria vs. prática, por entender que não se precisa de mais teoria, nem de mais prática, mas de mais diálogo entre teoria e prática.

Os componentes curriculares de caráter prático correspondem à parte fundamental no processo de formação de professores, no sentido de permitir o exercício da docência, articulada aos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado resultará da ação conjunta do professor responsável pela atividade curricular e os licenciandos do curso de Letras Língua-Alemã. Paralelamente às observações de aula, entendidas como recurso para ampliar as suas habilidades de ensino, serão realizadas, quando necessário, intervenções no processo pedagógico das instituições em que os alunos atuam. A atividade de estágio supervisionado impõe ao professor responsável pela sua coordenação uma carga de trabalho significativa. Além de visitas a escolas e contatos com professores da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os discentes, as atividades diárias de orientação envolvem: (a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino (estilos pessoais, motivação, atitudes, crenças, contextos de ensino); (b) políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal e profissional; (c) metodologias de ensino; (d) estratégias e instrumentos de investigação / observação de aulas / ministração dadas; (e) avaliação (inclusive elaboração de testes); e (f) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas, materiais e atividades didáticas, inclusive na elaboração de testes e processos avaliativos de um modo geral.

A atividade curricular de Estágio Supervisionado está planejada neste PPC com a carga horária total de 400 horas, distribuídas da seguinte forma: ?Estágio Supervisionado I?, com 40 horas, a ocorrer no primeiro período; ?Estágio Supervisionado II?, com 60 horas, a ocorrer no terceiro período; ?Estágio Supervisionado III, com 100 horas, a ocorrer no sexto período; e ?Estágio Supervisionado IV?, com 100 horas, a ocorrer no sétimo período e ?Estágio Supervisionado V?, com 100 horas, a ocorrer no oitavo período.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o disposto no Artigo 60 do Regulamento do Ensino de Graduação, as Atividades Complementares, que podem ser de natureza diversa ? programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica ?, têm o objetivo de

contabilizar na formação do aluno tudo aquilo que ele pode aprender sem estar em sala de aula. Serão consideradas Atividades Complementares: participação em palestras, encontros, congressos, seminários, oficinas, exposições, tradução de artigos, participação em projetos de pesquisa e projetos de ensino, estudo dirigido, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa, publicação de artigos, apresentação de trabalhos em congressos, viagens de estudo, cursos pertinentes à habilitação realizados em período de férias, monitorias, experiências de trabalho, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário etc. Disciplinas não obrigatórias no percurso acadêmico do aluno poderão também ser contabilizadas como Atividade Complementar. Assim sendo, este PPC assegurará aos discentes que comprovarem suas participações em atividades ou eventos dessa natureza o direito de creditarem a referida carga horária como Atividade Complementar. Para que isso aconteça, os licenciandos deverão registrá-las junto à Coordenação do Curso, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações etc. Eles serão orientados a realizar tais atividades complementares desde os primeiros períodos do curso para poderem dar conta das horas exigidas. Portanto, este PPC contempla o cumprimento das 60 horas de Atividades Complementares.

TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso, cuja carga horária é de 60 horas, deve obedecer ao que dispõe o Regulamento do Ensino de Graduação e a Instrução Normativa N 05 de 21 de dezembro de 2023, e deverá ser elaborado em dois períodos. No sétimo período, ele será desenvolvido no âmbito da disciplina "Metodologia de Pesquisa em LE", 60 horas. Para obter aprovação nessa disciplina, o aluno precisará apresentar seu anteprojeto de TC. No oitavo período, durante a atividade curricular denominada de "Trabalho de Curso" (TC), o licenciando elaborará o trabalho. Isso inclui a redação do trabalho em língua alemã ou portuguesa, bem como a ação de torná-lo público. Em seu TC, conforme a Resolução de TC da FALEM, o aluno poderá realizar um (a): (1) Projeto de ensino; (2) Monografia composta de revisão bibliográfica, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação etc.; (3) Artigo científico composto de revisão bibliográfica, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação etc.; ou (4) Relato de experiência.

O TC será apresentado oralmente e poderá ser defendido em alemão ou em português (a escolha da língua em que será feita a redação e defesa oral do TC será em concordância entre

o professor orientador e discente), perante uma banca examinadora composta por docentes da FALEM e/ou por professores convidados (fluentes na língua alemã, quando essa língua for escolhida para a defesa). A defesa é pública.

POLÍTICA DE PESQUISA

A concepção de pesquisa do curso está relacionada à construção de uma consciência crítica a partir da observação da realidade social, sempre priorizando caminhos que visem à educação no contexto da Amazônia paraense, a área de pesquisa em desenvolvimento no campo da linguagem, da educação e da inclusão. Assim, de acordo com Minayo (2011), pesquisa é atividade básica da ciência em termos de investigação e construção da realidade. Considerada prática teórica, vinculada ao pensamento e à ação, a pesquisa também fomenta as atividades de ensino e contribui para a integração do indivíduo em sua realidade sócio-histórica, assim como atualiza seu olhar diante das práticas e fenômenos sociais que estão em constante transformação.

A Política de Pesquisa do curso de Letras-Alemão está, ainda, vinculada às agências de fomento, com o objetivo de promover a Iniciação Científica dos discentes e o fortalecimento de grupos de pesquisa constituídos e liderados por docentes pesquisadores do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão. Nesse âmbito, a UFPA apóia as atividades e projetos de pesquisa por meio de diferentes programas institucionais, dentre os quais destacamos o Programa de Apoio ao Doutor Pesquisador PRODOUTOR, iniciativa de apoio aos docentes recém-doutores ou aos docentes doutores recém-contratados pela UFPA e suas unidades acadêmicas. Esse apoio abrange, também, a concessão de bolsas de Iniciação Científica aos docentes doutores com vistas à aquisição de equipamentos e à cobertura de despesas para custeio de seus projetos de pesquisa.

Destacamos, igualmente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, que apoia a criação e consolidação de grupos de pesquisa e qualifica o ensino de graduação na UFPA, por meio da concessão de Bolsas de Iniciação Científica a alunos graduandos que estão sob orientação de docentes e técnicos, coordenadores ou participantes de projetos de pesquisa registrados na Instituição.

Outra iniciativa diz respeito ao Programa de Apoio à Publicação Qualificada - PAPQ, que busca fomentar a publicação de artigos científicos de autoria de docentes, técnicos e discentes dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da UFPA, em revistas estrangeiras bem avaliadas pelas respectivas áreas de conhecimento. Neste panorama, sa-

cobertas despesas com tradução e revisão de textos, confecção de figuras e taxas de publicação.

As práticas de pesquisa resultam na produção de gêneros textuais acadêmicos, escritos, sinalizados e/ou orais, tais como, resumos, resenhas, resumos expandidos, papers, artigos científicos, relatos de experiências, monografias, comunicações orais e/ou sinalizadas, palestras e similares, construídos com base nas atividades de pesquisa e nos componentes curriculares do curso. Essas atividades regulares em iniciam a pesquisa culminam na produção de projeto de pesquisa e de Trabalho de Curso, articulados com as metodologias científicas, seminários extensionistas e com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nos cursos de licenciatura evidencia-se a necessidade de se articular pesquisa e ensino. Os pressupostos deste PPC, explicitados anteriormente, revelam claramente a interdependência entre os princípios teóricos e a prática pedagógica. A pesquisa-ação, caracterizada pela investigação de questões vivenciadas no dia a dia em busca de soluções para problemas pontuais, revela-se extremamente útil em um curso de formação de professores de LE. Essa modalidade de pesquisa pode ser desenvolvida pelos professores do Curso de Letras Língua-Alemã e constituir para os discentes, futuros professores, uma experiência que poderá ser espelhada por eles em suas futuras salas de aula.

A presente proposta de Projeto Pedagógico contempla as disciplinas "Metodologia de Ensino em LE", "Metodologia de Pesquisa em LE" e o "Trabalho de Conclusão" voltadas fundamentalmente à produção de pesquisa acadêmica, independente da temática escolhida pelos discentes. Além disso, a bibliografia que integra as ementas das disciplinas ratifica como a pesquisa produzida na área é mediadora da formação acadêmica dos discentes, especialmente pesquisas recentes que contemplam discussões urgentes na área de Linguística Aplicada, a exemplo da relação ensino e aprendizagem de LE e decolonialidade.

No Curso de Licenciatura em Letras-Alemão da UFPA, Campus Belém, há um Grupo de Pesquisa registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (<https://lattes.cnpq.br/web/dgp>), a saber, "Mobilidades literárias: literatura e construções (inter)culturais", liderado pela docente Dra. Fernanda Boarin Boechat. O referido Grupo de Pesquisa está relacionado ao Projeto de Pesquisa "Mobilidades Literárias", registrado no Instituto de Letras e Comunicação da UFPA e coordenado pela mesma docente. O interesse central do "Mobilidades Literárias" volta-se à investigação sobre o Ensino de Literatura em LM e LE, suas possíveis práticas e relações.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

Para reafirmar a importância da extensão na UFPA, considerando a relação entre a universidade e a sociedade, a Resolução nº 5.467, de 27 de janeiro de 2022, em consonância com o Artigo 3º da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFPA. As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

A resolução do CNE é explícita quanto à importância da extensão e em seu texto afirma: "A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (Art. 3º).

Tais atividades, segundo o Art. 4º, deverão ser desenvolvidas através das atividades extensionistas para fins de creditação curricular, concentradas em Componentes Curriculares de Extensão (módulo ou disciplina) que devem ser planejados e executados em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação da 3ª Resolução nº 5.467 - CONSEPE, de 27.01.2022. Educação (CNE/MEC), podendo ser desenvolvidos metodologicamente por meio dos seguintes formatos: (a) Modalidade de Atividade Extensionista: I Programas; II Projetos; III Cursos; IV Eventos; V Prestação de Serviços; (b) Disciplina Curricular, cuja carga horária seja destinada integralmente ou parcialmente à área e ao conteúdo da extensão universitária, em consonância com o Art. 5º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação. § 1º As modalidades de Atividades Acadêmicas de Extensão, previstas nos incisos I a V da alínea a, podem incluir, além das ações institucionais, as ações de natureza governamental e não governamental que atendem às políticas públicas municipais, estaduais e nacionais. § 2º A exigência descrita no caput deste artigo não poderá ser cumprida exclusivamente por meio de Atividades Acadêmicas de Extensão nas modalidades Curso e evento, considerando a totalidade do percurso acadêmico discente. § 3º É vedada a integralização da carga horária em Atividades Acadêmicas de Extensão por meio da participação do estudante em cursos e eventos, exclusivamente, como ouvinte e espectador.

A modo de especificação, a Resolução nº 5.467, de 27 de janeiro de 2022, em seu Art. 5º especificando as características das ações de Extensão e o papel que estas devem desempenhar no processo formativo dos estudantes: § 1º As Atividades Acadêmicas de

Extensão devem apresentar Ementa específica que explicita sua natureza e tópicos de conteúdos práticos que serão trabalhados; § 2º As Atividades Acadêmicas de Extensão, que sejam caracterizadas como módulo, devem explicitar sua natureza e tópicos de conteúdos práticos que serão trabalhados nos Planos de Curso.

Assim, com carga horária distribuída por Componente Curricular (330h no 5º, 6º e 7º períodos respectivamente) e, em cumprimento a Resolução n. 5.467 - CONSEPE, de 27.01.2022. Educação (CNE/MEC), Art.7º e 8º, as Atividades Acadêmicas de Extensão vinculadas ao PPC estão detalhadas na ementa, contendo: metodologia e a forma de avaliação dos Componentes Curriculares de Extensão em formato de disciplina e por módulo. Quanto à avaliação, em cumprimento à Resolução nº 5.467 - CONSEPE, de 27.01.2022, Art.9º, a avaliação das Atividades Acadêmicas de Extensão, em formato de disciplina, será realizada pelo(s) docente(s) responsável(is) pelo Componente Curricular de extensão previsto no Desenho Curricular deste PPC.

O discente do curso de Licenciatura em Letras-Alemão será avaliado por conceito, podendo receber conceito EXCELENTE, BOM, REGULAR ou INSUFICIENTE, de acordo com o estabelecido neste PPC e no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA. A carga horária de UCE do curso de Licenciatura em Letras-Alemão totaliza 330 horas, o que corresponde a um pouco mais de 10 (dez por cento) da carga horária total do curso (3.270 horas). Essas horas ficaram distribuídas em três disciplinas de UCE ministradas no 5º, 6º e 7º períodos, da seguinte forma: Vivências Extensionistas I (110h), a ocorrer no 5º período; Vivências Extensionistas II (110h), a ocorrer no 6º período; Vivências Extensionistas III (110h), a ocorrer no 7º período.

Vivências Extensionistas I

Interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, como diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão buscando a formação integral do estudante junto à prestação de serviço à comunidade por meio de Projetos/Programas de Extensão registrados na UFPA.

Vivências Extensionistas II

Execução de atividades de extensão. Tais atividades contemplam a dimensão interdisciplinar e integrativa dos componentes curriculares por meio de articulação entre ensino/extensão/pesquisa. As atividades devem ser diversificadas de acordo com o contexto, a saber, realização de projetos, cursos, oficinas, palestras, acompanhamento da comunidade, entre outros.

Vivências Extensionistas III

Socialização de atividades interdisciplinares entre ensino/extensão/pesquisa a ser

apresentado pelo discente de forma individual e/ou em equipe na modalidade oral e/ou escrita em evento acadêmico organizado pelo docente responsável pelo componente curricular a partir dos estudos e atividades extensionistas desenvolvidos. A comunidade externa pode estar envolvida na forma de socialização da experiência extensionista.

Os seminários Interdisciplinares abordarão temas diretamente relacionados ao contexto de cada comunidade, os quais serão levantados pelos docentes e discentes durante o desenvolvimento da atividade curricular associada à ação de extensão podendo permear de forma interdisciplinar os temas: da educação, saúde, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, inclusão, responsabilidade social.

Compreende-se nesse PPC que a extensão universitária é uma das missões mais nobres que uma Instituição de Ensino Superior agrega em sua gama de ações. O corpo docente, articulado com o conjunto de discentes podem construir conhecimentos e exercer sua função social para com a comunidade vizinha. Esse funcionamento justaposto resulta, frequentemente, em ações que visam devolver os investimentos públicos na formação de recursos humanos capacitados e serviços de qualidade que o cidadão comum dificilmente teria acesso.

Ademais, com a prática de extensão os alunos têm a oportunidade de aplicar suas impressões teóricas e propor soluções inovadoras. Sem dúvida, essa prática acadêmica é algo inestimável à formação e deve estar presente na grade de disciplinas do curso e em projetos desenvolvidos por seus docentes, desenhados para esse fim. A UFPA se integra à sociedade, mediante o desenvolvimento de ações educativas que valorizam as manifestações da cultura da região dentro do ambiente acadêmico.

Junto ao planejamento das temáticas sugeridas no conteúdo das disciplinas de extensão, de posse do registro das atividades realizadas, pretende-se fazer uma avaliação dos trabalhos ocorridos na atividade de extensão antecedente. Por exemplo, se o curso vai ofertar uma Vivência Extensionista II, sobre um tema ligado à Interculturalidade no contexto amazônico, torna-se importante rever como foi desenvolvida a Vivência Extensionista I ocorrida no período antecedente. Nesse sentido, a Faculdade deverá conceber no futuro um Plano para Acompanhamento das Vivências Extensionistas.

Os atuais Projetos de Extensão que contemplam ações relacionadas ao Curso de Licenciatura em Letras-Alemão e que podem contribuir para a efetivação das horas de extensão contempladas no Currículo desse PPC são: (1) Curso Livre de Alemão (CLA): coordenado pela docente Dra. Cilene Trindade Rohr; (2) Chão de Encantaria: coordenado pela docente Dra. Cilene Trindade Rohr; (3) Tradução intercultural na literatura infanto-Juvenil: o ensino de LE a crianças em situação de risco social: coordenado pela docente Dra. Rosanne

Cordeiro de Castelo Branco; e (4) "Programa de Extensão Idioma sem Fronteiras- ISF" (com ações específicas do Idioma sem Fronteiras-Alemão): coordenado pela docente Dra. Fernanda Boarin Boechat (Coordenação-Geral do Programa e Coordenação Pedagógica do ISF-Alemão).

POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A UFPA conta, em seus cursos de graduação e pós-graduação, com um número expressivo de discentes e docentes com deficiência. Para a inclusão dessas pessoas, a UFPA desenvolve uma série de serviços e ações que contribuem para a promoção da igualdade nos espaços acadêmicos.

Para esse público, a UFPA desenvolve ações e serviços por meio da Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), com o objetivo de garantir os plenos direitos da pessoa com deficiência no ensino superior.

Acesso à comunicação: Para as pessoas surdas ou com deficiência auditiva, existe o serviço de tradução e interpretação na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Pode ser solicitado por professores, técnicos e alunos para interpretação em sala de aula, atividades acadêmicas em geral e para a tradução de textos escritos. O serviço é prestado por profissionais habilitados em Tradução e Interpretação em Libras.

Transcrição em Braille: Outro serviço disponibilizado é o de transcrição para o Sistema Braille para pessoas com deficiência visual. Podem ser transcritos os materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula, livros, apostilas, partituras, mapas, placas de localização e outros. O serviço de transcrição em Braille pode ser solicitado pelas Unidades Acadêmicas.

Tecnologia acessível: Além da transcrição em Braille, pode ser solicitada a instalação de Leitores de Tela em computador para que as pessoas com deficiência visual possam ler as telas por meio sonoro, com uso de softwares específicos. O programa percorre o texto escrito por meio dos atalhos do teclado e possibilita que o usuário possa produzir a escrita. Ainda para as pessoas com deficiência visual, outro serviço disponibilizado é a Audiodescrição, uma modalidade de tradução audiovisual de imagens para acessibilizar a informação contida em fotografias, cartazes, slides, gráficos, vídeos e em eventos culturais.

Acompanhamento multiprofissional: Para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual, a CoAcess/Saest dispõe de um serviço de acompanhamento especializado e individualizado prestado por profissionais pedagogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Esta ação é voltada para as especificidades de cada aluno para que

haja uma adaptação das atividades acadêmicas às sensibilidades do estudante e diminuição de atitudes que dificultam a acessibilidade. Entre os procedimentos para a inclusão didática dos estudantes autistas, destaca-se a realização de formação metodológica com a turma, professores, faculdades e família do aluno.

Circulação sem barreiras: Para a acessibilidade das pessoas com deficiência física, a Coordenadoria de Acessibilidade da SAEST oferta orientação sobre legislação e adequação técnica para a construção de espaços de circulação adequados às exigências dos usuários e das normas vigentes, além de identificação acessível dos espaços para as pessoas com deficiências auditiva e visual. Por meio deste serviço, é possível facilitar a locomoção dentro das dependências dos setores fechados e abertos da UFPA.

Monitoria: Cada aluno com deficiência possui alguma especificidade que, às vezes, necessita de um acompanhamento para a realização das atividades acadêmicas. Para esses estudantes, é disponibilizada uma monitoria realizada por um estudante bolsista que recebe formação para auxiliar o estudante com deficiência, efetivada por meio do Programa Bolsa Acadêmica de Acessibilidade da CoAcess/SAEST.

Incentivos: Para os estudantes com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a UFPA disponibiliza o Auxílio Kit PcD de tecnologia assistiva, em que o aluno recebe um auxílio financeiro para a compra de equipamentos e aquisição de tecnologia para a realização de atividades acadêmicas. Já o Auxílio Permanência PcD é destinado para o custeio de transporte, alimentação e material didático. Em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP), a CoAcess/SAEST oferta bolsa de iniciação científica aos discentes com deficiência em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os auxílios são concedidos por meio de editais publicados uma vez ao ano.

Acompanhamento Psicoeducacional: Os alunos com deficiência que estejam com alguma dificuldade emocional que interfira nas atividades acadêmicas podem ser acompanhados por profissionais de Psicologia da Coordenadoria de Acessibilidade da SAEST e dos Núcleos de Acessibilidade. Por meio do acompanhamento psicoeducacional, os alunos dispõem de um espaço de escuta qualificada e orientação especializada para o cuidado da saúde mental.

Com base no exposto, é evidente que a instituição prima pelo atendimento de qualidade para a inclusão social e atende ao disposto nas leis: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); e Lei nº 12.764/2012, que garante direitos a pessoas com transtorno do espectro autista. Cabe destacar o acolhimento e atendimento a uma discente com limitações cognitivas do Curso de Licenciatura em Letras Língua Alemã, a saber, com laudo médico de Síndrome do Espectro Autismo e TDAH, desde o ano de 2023 por meio de Projeto de Monitoria coordenado pela

docente Rosanne Cordeiro de Castelo Branco. Com o atendimento psicológico da SAEST e acompanhamento no ensino-aprendizagem das disciplinas do curso de Licenciatura em Letras-Alemão com o apoio de discente monitor do mesmo Curso, tivemos resultados excelentes, não só ao desenvolvimento teórico e prático da discente, mas em especial ligado à sua autoestima e autoconfiança, o que contribui sobremaneira para a superação de diversas dificuldades que a discente apresentou no início do Curso.

POLÍTICA DE EGRESSO

A Política de Acompanhamento de Egressos, é definida como um conjunto de ações voltadas para o processo de conhecimento, avaliação, monitoramento e acompanhamento da instituição, tendo como foco o ex-aluno e a sua realidade profissional e acadêmica, a fim de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais da UFPA.

Neste contexto, a Política de Acompanhamento de Egresso do curso de Letras-Alemão, está voltada para realização de ações como: (i) acompanhar o egresso na sua inserção no mundo do trabalho; (ii) analisar a relação entre a ocupação profissional exercida pelo egresso e a sua formação; (iii) subsidiar o processo pedagógico de reformulação e atualização curricular dos cursos, bem como o planejamento e a oferta de novas oportunidades educacionais e de formação profissional; (iv) acompanhar as adequações de oferta e qualidade do curso; identificando a demanda quantitativa e qualitativa gerada pela sociedade e pelo mundo do trabalho; (v) identificar o grau de importância do estágio curricular para a inserção dos egressos no mundo do trabalho; (vi) relacionar as áreas de atuação profissional com os níveis de remuneração dos egressos inseridos no mundo do trabalho; (vii) estabelecer comunicação permanente com os egressos; (viii) orientar a oferta de cursos no âmbito do UFPA; (ix) estimular e criar condições para o acesso dos egressos aos cursos de formação continuada ofertados pela UFPA; (x) avaliar a formação ofertada pela UFPA, a partir do impacto na vida profissional dos egressos.

As atividades inerentes à Política de Acompanhamento de Egressos da UFPA serão realizadas a partir da promoção de eventos ou atividades de integração entre egressos e discentes em formação, ações de atualização cadastral do egresso mediante os canais oficiais da IFES, oferta e divulgação de oportunidades de atualização e formação continuada para os egressos, de eventos culturais e científicos, seminários de egressos, relatos de experiência, pesquisas online, apoio a criação e associação de estudantes, criação de um portal do

egresso, cursos de aperfeiçoamento, capacitação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu realizados pela UFPA, entre outros.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

As estratégias de ensino, as formas e os mecanismos de ação e de intervenção em sala de aula são desenvolvidas de acordo com as particularidades de cada disciplina. A definição e a organização do calendário de planejamento das atividades curriculares por período letivo serão estabelecidas anualmente pela Coordenação do Curso de Letras-Alemão em consonância com o calendário acadêmico publicado anualmente pela UFPA.

O planejamento do trabalho docente será feito, como de costume, pela FALEM, obedecendo a legislação vigente e com o apoio das Coordenações dos Cursos que integram a Faculdade. Assim, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão, de posse do elenco das atividades curriculares a serem ofertadas a cada período, distribuem essas atividades entre os professores.

Os procedimentos metodológicos incluem o planejamento das atividades, detalhando os conteúdos e distribuindo-os ao longo do período da atividade. A cada período, nos primeiros encontros com os discentes, é importante levantar brevemente o conhecimento que os discentes já possuem e adequar o programa da atividade ao grupo ao qual se destina. As atividades desenvolvidas pelos professores da FALEM incluem aulas expositivas, seminários, palestras, apresentações orais dos alunos, aulas participativas para aprendizagem específica de LE, entre outras modalidades. O ensino de línguas estrangeiras caracteriza-se por grande interação entre os discentes e o docente da atividade curricular e dos discentes entre si, dada a natureza do objeto de ensino. Assim sendo, além de aulas expositivas, diversas técnicas de aprendizagem colaborativa são utilizadas pelos docentes.

O planejamento do trabalho docente do Curso de Licenciatura em Letras-Alemão envolva a troca de saberes, identidade profissional, o compromisso com a inclusão e a interdisciplinaridade tendo como fundamento a Base Nacional Comum Curricular, a fim de atender as demandas educacionais relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão de cada semestre e período letivo.

O planejamento docente devesse promover as habilidades: Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos,

baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes.

Tornam-se prioridades, no trabalho docente, o planejamento, as ações educacionais e os processos avaliativos que devem estar em sintonia com os objetivos, as estratégias e as metas: indicadoras da qualidade na educação. É importante destacar que o trabalho docente estará fundamentado no Estatuto e no Regimento da Universidade Federal do Para?, bem como no Regulamento do ensino de Graduação e em outros documentos e, principalmente, no calendário acadêmicos da UFPA, neste período o coordenador de curso presidirá? o planejamento acadêmico, e aprovará? a oferta do curso em reunião.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos discentes obedecerá às normas estabelecidas pelo Regulamento do Ensino de Graduação, atendendo aos princípios expostos neste PPC. Ao final do Curso, o discente deverá ter atingido os objetivos propostos por cada atividade curricular.

A avaliação negociada entre professores e alunos no início de cada período letivo, conforme preconizada pelo Regulamento do Ensino de Graduação, já é utilizada em muitas atividades do curso de Licenciatura em Letras-Alemão. Com a implementação deste PPC pretende-se que essa negociação seja estendida ao maior número de turmas. O ensino de LE destaca-se pela utilização de instrumentos variados de avaliação em função da natureza das disciplinas e dos objetivos de aprendizagem pretendidos. São utilizados instrumentos de avaliação tais como trabalhos escritos (resenhas, murais, transcrições de canções, análises de filmes etc.), exposições orais (seminários, oficinas, mini-sketches teatrais etc.) e provas, solicitados quando se pretende verificar a aquisição de conhecimentos declarativos, em particular nas disciplinas de cunho mais expositivo. Ademais, a avaliação contínua, de cunho mais formativo, é igualmente utilizada pelos professores do curso de Licenciatura em Letras-Alemão, nas disciplinas que visam ao desenvolvimento de competências linguageiras e profissionais (aprender a aprender, aprender a falar em Língua Estrangeira, aprender a elaborar atividades didáticas, aprender a pesquisar, estágios etc.). Em disciplinas dessa natureza os professores lançam mão de instrumentos apropriados que permitam analisar de modo colaborativo os produtos e processos envolvidos na aprendizagem. Por exemplo, para

a avaliação do desenvolvimento de habilidades e competências linguageiras, propõem-se tarefas, simuladas ou reais, nas quais é preciso produzir ou compreender textos orais ou escritos de diversos gêneros, em diversos modos de comunicação. O uso de instrumentos como portfólios e diários de aprendizagem é particularmente adaptado a essas situações.

Para a avaliação do desenvolvimento de competências profissionais, instrumentos destinados a favorecer uma reflexão metadidática sistemática, tais como observação, elaboração e análise de atividades didáticas, de materiais didáticos, de projetos de ensino ou de extensão, também se apresentam como instrumentos de avaliação válidos, a serem usados de modo processual.

Com base no exposto acima, pode-se perceber que a avaliação das atividades desenvolvidas pelos alunos professores será dialógica e diagnóstica, e, como defendido anteriormente, não constituirá lupa de caça a erros, mas, como apresentado, será um mecanismo que garantirá o diagnóstico e norteará as ações de resolução de problemas detectados durante o processo de ensino/aprendizagem. A avaliação será feita, prioritariamente, no início de cada disciplina, por meio de gêneros orais num contínuo tipológico; depois, progressivamente, por meio dos gêneros escritos. Deverão ser avaliadas as competências no âmbito do ser (atitude política, ética comportamental em relação aos saberes conceitual e pedagógicos da disciplina), do saber (aprender a aprender) do fazer (aprender a fazer), do conviver (responsabilidade social). Como mencionado, será adotada a seguinte convenção na atribuição de conceitos, de acordo com o Regulamento de Graduação da UFPA: INSUFICIENTE (0,0 a 4,9); REGULAR (5,0 a 6,9); BOM (7,0 a 8,9); e EXCELENTE (9,0 a 10,0).

Os docentes, ao final de suas atividades acadêmicas, serão avaliados por meio de instrumentos oficiais disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e por meio de um processo dialógico entre professor/aluno ao final da disciplina, no intuito de propiciar um aprofundamento da problemática envolvida nos vários aspectos concernentes às atividades curriculares, em que se estabelecerá um diálogo com os alunos a respeito do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação do trabalho docente tomará como base esse diálogo entre professor e alunos, cuja finalidade será orientar o planejamento das disciplinas subsequentes, de modo a garantir o preenchimento de algumas lacunas que permaneceram no processo de aprendizado.

B. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este projeto traz em seu bojo a ideia de autoavaliação, de acompanhamento contínuo de

resultados e possibilidade de modificação e/ou de reformulação, sempre que necessário, desde que fundamentada em dados levantados junto ao Curso de Licenciatura em Letras-Alemão.

O corpo discente será regularmente chamado a opinar sobre o curso e sua estrutura curricular, sobre a atuação dos docentes, sobre a comunicação entre os alunos e a coordenação do curso, sobre a estrutura física da faculdade e a utilização dos espaços educativos (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e demais ambientes etc.). Essa avaliação deverá ser feita por meio de questionários. Outra maneira de coletar a opinião dos alunos é disponibilizar uma caixa de sugestões para que eles possam deixar suas críticas, comentários ou contribuições. Os problemas detectados por intermédio dessas avaliações deverão ser sanados por meio de ações planejadas e contínuas.

O corpo docente poderá opinar, baseado em seu contato cotidiano com o Curso, sobre sua estrutura curricular, estrutura física, sobre a comunicação entre os professores e a coordenação do curso, dentre outros aspectos. Os servidores técnico-administrativos deverão avaliar tanto os procedimentos administrativos, quanto os dos docentes e dos discentes. Poderão ainda opinar sobre o diálogo entre eles e os coordenadores do curso, sobre a estrutura física e os recursos humanos necessários para o bom funcionamento do Curso de Letras-Alemão.

O corpo docente, o discente e o de servidores técnico-administrativos serão periodicamente convidados a avaliar também o seu próprio desempenho e suas contribuições para o bom andamento do curso.

O Regulamento da Graduação da UFPA prevê que seus cursos de graduação adotem o planejamento pedagógico e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino-aprendizagem (Resolução n. 3.633/CONSEPE, de 18.02.2008).

Nesse sentido, este documento prevê que a realização para (re)avaliações do PPC do curso de Licenciatura em Letras Alemão deverá ser conduzidas periodicamente pelos professores membros do NDE do referido curso, os quais adotará como princípio uma avaliação prognóstica com ênfase nos anseios e demandas da sociedade civil e em conformidade com as políticas de educação. Ao longo deste processo de avaliação do PPC do curso de Licenciatura em Letras-Alemão, as atividades inerentes à formação dos discentes serão revistas e adequadas ao novo cenário de demandas, sem deixar de considerar aspectos fundamentais que norteiam a concepção do curso, tais como a formação do Egresso.

É importante que todos os professores do curso se sintam engajados nas avaliações

períodicas e compartilhem, como objetivo comum, o aprimoramento da aprendizagem do alemão. A fim de direcionar as adaptações pedagógicas necessárias a atualização deste PPC, os professores terão reuniões regulares e farão as proposições de ações e práticas que estejam compatíveis com o objetivo do curso. Um dos principais agentes deste processo é o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura de Letras-Alemão que, formado pelos professores do curso, acompanhará este importante trabalho de (re)avaliação do curso. Esse grupo se reunirá regularmente, sempre que possível, em encontros que acontecerão periodicamente em cada etapa letiva do curso, a fim de realizar as ações de avaliação didático-pedagógicas. O NDE, como dispositivo colegiado, atuará em consonância com o Art. 1. da Res. CNE/CP no 01 de 17/06/2010, onde são descritas as seguintes atribuições: a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Para dar conta dessas demandas apontadas, o NDE verificará, por exemplo, se os objetivos do curso têm sido alcançados pela análise de desempenho do discente em exames nacionais e sua inserção no mercado de trabalho. Outro ponto que merece destaque na (re)avaliação do curso de Licenciatura em Letras-Alemão é o rendimento dos alunos no ENADE que será tomado como um importante dado para a elaboração de um diagnóstico dos principais vetores de implementação e melhorias na formatação do curso.

Além disso, pretende-se utilizar de maneira mais regular os dados provenientes do Programa Institucional de Autoavaliação Institucional (AVALIA), disponível no sistema eletrônico SIGAA. Todos os critérios avaliativos presentes nessa ferramenta da IES serão analisados atentamente pelos professores membros do NDE com vistas à análise e implementação de ajustes no Projeto Pedagógico. Os apontamentos fornecidos pelo AVALIA são essenciais para uma melhor compreensão do funcionamento do curso e servirá como instrumento para aperfeiçoamento das ações de ensino.

As (re)avaliações do Projeto Pedagógico contarão com a participação e acompanhamento da Coordenação do Curso de Letras-Alemão, da Direção da Faculdade e da Coordenação Acadêmica do Instituto (ILC). Juntos deverão levar em conta aspectos como: produção científica dos docentes e discentes, a realização de projetos integrados

de ensino, a participacão dos membros do curso em atividades de pesquisa e extensão. Além do explicitado acima, os membros do NDE de Alemão acreditam numa relao de parceria com os analistas da PROEG de quem se espera contar para resoluco de problemas e assessoramento na implementaco de novos modelos curriculares para o curso. Da mesma forma, pretende-se estabelecer estreita relao com a CPA (Comissão Própria de Avaliaco), contar com suas práticas avaliativas de ambito institucional que funcionam como um norte para reflexão e tomada de decisões sobre a formaco dos discentes.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A. DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Alan Ferreira Costa	Graduação	Alemão como Língua Estrangeira (ALE)	40 horas
CILENE TRINDADE ROHR	Doutor	Língua, Literatura e Cultura de expressão alemã e brasileira, Estudos da Tradução, Teatro e Cinema.	Dedicação Exclusiva
FERNANDA BOARIN BOECHAT	Doutor	Estudos Literários, Literatura Comparada, Estudos da Tradução e Alemão como Língua Estrangeira (ALE)	Dedicação Exclusiva
Hewerton Luiz Vieira Barros	Especialista	Alemão como Língua Estrangeira (ALE)	40 horas
ODINEIA BASTOS AMARAL	Graduação	Alemão como Língua Estrangeira (ALE)	Dedicação Exclusiva
ROSANNE CORDEIRO DE CASTELO BRANCO	Doutor	Estudos Literários, Língua e Literatura de expressão alemã, Estudos da Tradução, Estudos Culturais.	Dedicação Exclusiva

B. TÉCNICOS

O corpo de servidores técnico-administrativos e bolsistas, que realiza funções importantes tanto nos serviços de secretaria e quanto em nossos laboratórios, está ligado à FALEM que conta atualmente com três técnicos, sendo 3 secretários, atuando na Secretaria - que funciona ininterruptamente, durante todo o período de aulas, para atender a professores e alunos de todos os cursos - Língua Francesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Alemã e LIBRAS - e fornecer apoio em relação ao uso de equipamentos, salas de aula, material didático.

TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS - TAE

SECRETARIA EXECUTIVA - LAUDELINA RODRIGUES PANTOJA

SECRETARIA - EVA MARIA PANTOJA ARAUJO

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

A. INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Laboratório articulador Ensino e Pesquisa	Laboratório	25	Aula	1
Laboratório de Informática	Laboratório	15	Aula	1
Direção da FALEM	Sala	4	Administrativa	1
Secretaria da FALEM	Secretaria	5	Administrativa	1
Sala de aulas	Sala	35	Aula	13
Sala dos professores	Sala	15	Reunião	1
Laboratório de Ensino de Línguas (LAEL) voltado à Extensão	Laboratório	15	Aula	1

B. RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Direção da FALEM	computador	Cedido	2	02 mesas para computador, 01 mesa para reunião
Laboratório de Ensino de Línguas (LAEL) voltado à Extensão	computador	Cedido	3	07 mesas, 01 quadro
Laboratório de Informática	computador	Cedido	15	01 datashow, 01 quadro Bancada para computadores 03 mesas
Sala de aulas	computador	Cedido	15	15 Datashows e 15 mesas
Sala dos professores	computador	Cedido	1	01 impressora
Secretaria da FALEM	computador	Cedido	4	05 mesas para computador, 04 impressoras

C. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS NORMATIVAS

RESOLUÇÃO N. 4.399, DE 14 DE MAIO DE 2013, disponível em: http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Academico/Downloads/Regulamento_de_Graduacao.pdf

Base Nacional Comum Curricular, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCFP>, disponível em: <https://formacao.professor.com.files.wordpress.com/2018/12/BNC-Formacao-de-Professores-V0.pdf>

Resolução CNE/CP N°2, de 20 de dezembro de 2019, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

RESOLUÇÃO N° 7, de 18 de dezembro de 2018, disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

RESOLUÇÃO MEC N° 2, DE 1° DE JULHO DE 2015, disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO N. 5.467, DE 27 DE JANEIRO DE 2022, disponível em: <http://proex.ufpa.br/banco/docs/8/RESOLUCAO%20N%205%20467%20de%2027%20de%20janeiro%20de%202022%20DIRETRIZES.pdf>

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

- ABRAHÃO, M. H. V. Teoria e Prática na Formação Pré-serviço do Professor de Língua Estrangeira. In: GIMENEZ, T. (Ed.) Trajetórias na Formação de Professores de Línguas. Londrina: Ed. UEL, 2002.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
- ARAÚJO, L. M. S.; CERQUEIRA, M. N. S. Repensar das licenciaturas: o resgate do homem amazônico (manuscrito).
- BARRETO, R. G. Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores. Educação online. 2002. Disponível em: Acesso em 12 jun. 2009.
- BORDONI, T. C. Uma postura interdisciplinar. Fórum de Educação. Disponível em. Acesso em 29 fev. 2008.
- BUGLIONE, S. A liberdade de ensino e o amor pela verdade. In: Jornal da Notícia. Anexo Ideias, Santa Catarina, 2007.
- CARVALHO, M. A. de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C.; CARVALHO, M. A. de. (Orgs.) Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.
- CELANI, M. A. A. Um programa de formação contínua. In: CELANI, M. A. A. Professores Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 19-35.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Uma experiência de reflexão e formação de professores. In: GIMENEZ, T. (Ed.) Trajetórias na Formação de Professores de Línguas. Londrina: Ed. UEL, 2002.
- DEACON, T. W. The Symbolic Species: the co-evolution of language and the brain. New York: Norton, 1997.
- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.
- DICKINSON, L. Learner Autonomy: Learner training for language learning. Dublin: Authentik, 1992.
- ESCH, E. M. Learner training for autonomous language learning. In: VOLLER, P.: BENSON, P. (Ed.) Autonomy & Independence in Language Learning. London: Longman, 1997. p. 164-175.
- FAZENDA, I. C. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.
- FERREIRA, N.; CARAPETO, S. Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na Cultura Globalizada. Educação e Sociedade. Campinas: v. 25, n. 89, p. 1227-1249, 2004.
- FIORIN, J. L. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da

pesquisa linguística universitária. *Revista Línguas & Letras*, v. 7, n. 12, 2006, p. 11-25. Disponível em. Acesso em 21 jan. 2008.

FREEMAN, D.; JOHNSON, K. Reconceptualizing the Knowledge Base of Language Teacher Education. *TESOL Quarterly*, v.32, n.3, 1998, PPC. 397-457.

FREEMAN, D. Renaming Experience / Reconstructing practice: Developing New Understanding of Teaching. In: FREEMAN, D. & RICHARDS, J. *Teacher Learning in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

FUJIKURA, A. L. C. Escalada Rumo à Educação de Qualidade. 2006. Disponível em: Acesso em 12 jun 2009.

GENESEE, F.; UPSHUR, J. A. *Classroom-based evaluation in second language education*. USA: Cambridge University Press, 1996.

LIBERALI, F. C. Agente e pesquisador aprendendo nação colaborativa. In: GIMENEZ, T., (Ed.) *Trajetórias na Formação de Professores de Línguas*. Londrina: Ed. UEL, 2002.

LIBÂNIO, J. C. e PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudanças; *Educação e Sociedade*. Campinas: CEDES, no. 68, p. 239-277, 1999.

LIMA, M. S. L. de. O estágio como elemento mediador entre a formação inicial do professor e continuada. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MASSI, G. *A Dislexia em Questão*. São Paulo: Plexus, 2007.

MORAN, J. M. Ensino e educação de qualidade. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2004.

O PODER DA ESPERANÇA. Direção de Steven Sawalich. Focus Filmes, 2007. DVD, son, color.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004. PROVA DE FOGO. Lionsgate, 2006. DVD, son, color.

RYAN, K. Values, views or virtues. *Education Week*, 1999. Disponível em: http://www.edweek.org/login.html?source=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25_ryan.h18.html&destination=http://www.edweek.org/ew/articles/1999/03/03/25ryan.h18.html&levelId=1000. Acesso em 12 jun. 2009.

SOUSA, A. T. S. A prática de ensino do curso de Pedagogia: um eixo articulador entre teoria e prática. III Encontro de Educação. UFPI, 2004. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/gt2/pratica_de_ensino.pdf. Acesso em 29 fev. 2008.

TORQUATO, G. A escola pública na teia do atraso. O Estado de São Paulo, Domingo, 20 de

abril de 2008. Disponível em: Acesso em 12 jun. 2009.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.